

OS DESAFIOS DA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR E A PESSOALIDADE DO PROFESSOR

Carlos Vieira Reduzino Junior; Irene Kethryn Vandanezi Labi Medeiros; Nara Irley Dos Santos; Mônica Vasconcellos

Universidade Federal Fluminense - vieiracarlos@id.uff.br; i.irenemedeiros@gmail.com; irleymaya@gmail.com; monicavasconcellos@id.uff.br

Introdução

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir do envolvimento dos autores deste trabalho, na elaboração e implementação de projetos pedagógicos de caráter interdisciplinar, em escolas públicas do município de Niterói/RJ. Os autores são membros do Grupo PET Conexões de Saberes e as atividades que realizam articulam, ensino, pesquisa e extensão, cuja metodologia de trabalho se desenha “[...] por objetivos previamente delineados e por outros traçados coletivamente, à medida que as atividades vão se desenvolvendo”. Em linhas gerais, o processo ocorre por meio da articulação de três fases:

Constituição do grupo; estudos da literatura e aproximação com a escola; produção do material didático e implementação do projeto. [...] em cada uma delas recorreremos à adoção de procedimentos capazes de favorecer o registro, a sistematização e o acesso posterior aos dados que emergiram, dentre os quais destacamos: fichas de observação nas quais os discentes anotam, continuamente, informações relacionadas aos conteúdos abordados pelos professores, apontam dúvidas e dificuldades explicitadas pelos alunos, registram as estratégias de ensino e os recursos didáticos utilizados pelos docentes, entre outras (VASCONCELLOS e SANTIAGO, 2017, p. 185 - 205).

O envolvimento neste processo desencadeou o interesse por questões que giram em torno da necessidade de analisar, de modo mais profundo, as dificuldades vividas pelo grupo diante da possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade como abordagem do trabalho que desenvolvem. Dito de outro modo, o gosto pelo desafio de vivenciar no período de formação inicial a perspectiva de “ser inter” e, desse modo, delinear práticas pedagógicas que contrariam suas experiências escolares anteriores provocou um misto de encantamento, conflitos e dificuldades, sobretudo no campo das relações interpessoais intrínsecas a um trabalho desta natureza.

A esse respeito, Fazenda (2011) afirma que é imprescindível a manutenção de um diálogo contínuo com os pares no planejamento e encaminhamento de atividades pautadas pela abordagem interdisciplinar. Acontece que essas relações têm profunda ligação com os valores e ideais pessoais que se misturam ao desejo de construção do processo educativo

visando a autonomia dos seus alunos, trazendo para o espaço pedagógico conflitos que nem sempre são simples de serem solucionados.

Freire (1996) faz reflexões sobre as interações entre os sujeitos que convivem no espaço escolar, mostrando que essas relações são especiais e marcantes, seja por um caráter narrador e/ou dissertador. Considerando essa afirmação, nossa imersão no ambiente da escola, após estudos sobre interdisciplinaridade reforçou e ampliou nossa percepção acerca da necessidade de uma transformação urgente nos modos de conceber a escola e sobre/com ela agir visando a construção de práticas que, de fato, contribuam para a formação dos jovens, das crianças e, por que não dizer, das futuras gerações de professores. Em nossa compreensão essas práticas devem provocar os sujeitos a levantar hipóteses, testá-las, relacionar ideias, analisá-las e articular diferentes maneiras dialógicas na construção dos processos educacionais dos envolvidos.

Se o desenvolvimento de uma proposta pedagógica calcada em perspectivas desse tipo não é algo simples, verificamos que os desafios ganham proporções ainda maiores quando cada decisão a ser tomada depende das discussões, negociações e consensos de 16 licenciandos, vinculados a cursos distintos (Pedagogia, Matemática, História, Geografia e Letras). Lembramos que estes jovens trazem consigo experiências e interesses variados que são, diariamente, compartilhados em um espaço comum. Ressaltamos, também, que neste conjunto de demandas e possibilidades a composição de projetos de trabalho de natureza interdisciplinar é o eixo e o cenário desta arena.

Além disso, a prática “[...] exige uma nova articulação de espaço e tempo que favoreça os encontros e trabalhos em pequenos grupos, assim como os contatos individuais” (FAZENDA, 2011, p. 95). Colocar tudo isso em ação requer o reconhecimento da dialogicidade como elemento essencial ao desenvolvimento de um trabalho construído de forma coletiva, com finalidades e percursos alinhados a esta perspectiva. Passa pela abertura de cada profissional diante da necessidade de se dispor a ouvir o outro, a acolher suas vozes e suas pausas, de ser sensível no trato com o próximo e humilde nas relações que estabelece com/no mundo. Em síntese, passa por uma mudança de atitude.

Mas, o que entendemos por atitude?

Atitude de quê? Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera frente aos atos não consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade frente à limitação do próprio ser; atitude de perplexidade frente a

possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio frente ao novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 2010, p. 170).

Ao finalizar nossas considerações chamamos atenção para o entendimento de que a interdisciplinaridade é um processo que precisa ser vivido na prática, na colaboração entre os sujeitos envolvidos, os recursos utilizados e as disciplinas mobilizadas visando o enriquecimento mútuo (FAZENDA, 2001).

Diante do exposto, salientamos que as contribuições da literatura e as experiências do campo profissional vêm inspirando nosso Grupo PET a superar limites e a produzir conhecimentos em diferentes dimensões e, ao mesmo tempo, nos impulsionam a buscar respostas para as indagações que desencadearam a realização desta pesquisa.

Objetivo geral

Identificar dificuldades apontadas por licenciandos, frente à necessidade de formar consensos no processo de elaboração de projetos interdisciplinares voltados à educação básica.

Metodologia

A fim de contemplar o objetivo proposto, nos dedicaremos à composição de um questionário a ser aplicado junto aos participantes e ex-participantes do Grupo PET já citado. Aos sujeitos apresentaremos o objetivo e a metodologia desta pesquisa, com o intuito de favorecer sua compreensão acerca da nossa intenção e o entendimento do processo de coleta de informações. Além do questionário analisaremos os relatórios de observação dos petianos, nos quais registram o processo de criação e aplicação dos projetos, bem como anotaremos suas manifestações durante as reuniões do Grupo, pois nestas ocasiões são tomadas todas as decisões necessárias. Também é nesse momento que as particularidades de cada um dos indivíduos são destacadas e os “EU’s” começam a se sobrepor gerando divergências e conflitos que muitas vezes são duradouros, chegando a comprometer a formação de consensos necessária à elaboração das atividades que compõem os projetos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

- KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. Projetos de investigação: uma alternativa para reinventar a escola?. In: LELIS, Isabel; NASCIMENTO Maria das Graças (orgs.). **O trabalho docente no século XXI: quais perspectivas?**.Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. P. 219-246.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. São Paulo: Edições Loyola, 2011 (livro eletrônico).
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VASCONCELLOS, Mônica; SANTIAGO, Mylene Cristina. **Cursos de licenciatura e práticas docentes na educação básica: Relações entre o referencial freireano e a formação inicial inspirada pela abordagem interdisciplinar**. *Revista Aleph Brasil*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 28. p. 185 - 205, 2017